

Inteligência emocional: o líder bom, mau e horrível

José Luiz Tejon



Estive com Daniel Goleman, uma das 10 personalidades contemporâneas no mundo da gestão e liderança, criador do conceito da inteligência emocional. Convivemos nesta semana aqui na Global Conference Caliper, na Philadelphia (USA).

Vimos que o sucesso de um líder depende em 85% da sua inteligência emocional. Para profissionais 66%, comparado ao QI (coeficiente de inteligência), e conhecimento operacional. Os valores impregnados nos nossos cérebros determinam automaticamente um diálogo de "máquina para máquina", quer dizer, de cérebro com cérebro, independente do que fazemos. Esse diálogo espontâneo define atrações, rejeições, simpatias, boa vontade, e como escolhemos em frações de milésimo de segundos.

O autoconhecimento do líder significa compreender suas próprias emoções. A autogestão representa autocontrole, adaptabilidade, e uma visão positiva ao lado da vontade de realizar. A consciência social reúne a empatia e competência organizacional. Finalmente a gestão do relacionamento define a liderança inspiracional, a influência, gestão de conflitos e formação de times colaboradores entre si.

O bom, o mau e o horrível – Líderes são separados pela força da confiança que criam, da empatia com o entorno e pessoas conectadas, levando-as a estágios de superação nas realizações. Os maus e horríveis líderes são distantes, arrogantes, difíceis e transmitem sensações permanentes de incompetência contaminante das pessoas lideradas. Momento inesquecível com Goleman.

Fonte: Indika Bem. [Portal]. Disponível em: <<http://indikabem.com.br/gestao-de-pessoas-carreiras-espm/inteligencia-emocional-o-lider-bom-mau-e-horrivel/>>. Acesso em: 15 out. 2012.